

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

## Nota de Abertura

**O** Dia Mundial do Ambiente, celebrado a 5 de junho, e o Dia Mundial dos Oceanos, assinalado a 8 de junho, constituem oportunidades privilegiadas para refletir sobre a importância da conservação dos recursos naturais e da adoção de práticas mais sustentáveis. Estas datas lembram-nos que a geodiversidade e a biodiversidade estão profundamente interligadas, sendo a primeira o suporte essencial da vida no planeta. Nos Açores, onde a origem vulcânica das ilhas deu forma a habitats únicos e a uma riqueza natural singular, estas efemérides assumem um significado particular, incentivando a valorização e a proteção do património natural em benefício das gerações futuras.

## Geoparque Açores assinalou Dia Mundial do Ambiente e dos Oceanos

Estas celebrações integraram-se na Semana Europeia de Geoparques (EGN Week) e na 7.ª edição da campanha Pedacos de Mar e Ambiente, iniciativas que promovem o conhecimento, a valorização e a preservação do património natural através de um conjunto diversificado de atividades desenvolvidas em parceria com várias entidades regionais.

Neste âmbito, realizaram-se ações dirigidas a diferentes públicos, entre as quais a atividade “Rochas que Contam Histórias”, na ilha Terceira, Rotas de Geossítios, percursos interpretativos e iniciativas em contexto escolar, proporcionando oportunidades de contacto direto com o património natural e cultural açoriano.

Destacou-se ainda, no Dia Mundial do Ambiente, a estreia do documentário “Ter-Azores”, da autoria de Sébastien Lhoumeau e Stéphane Dupuy, uma iniciativa desenvolvida em parceria com a SAGAX/Pax Arctica, a Société des Explorateurs Français, a Associação Os Montanheiros e o Geoparque Açores, contribuindo para a divulgação da identidade vulcânica do nosso arquipélago. ■

## (Geo) Parcerias

**Dia dos Vulcões | Volcano Day**  
O Volcano Day, celebrado anualmente a 1 de junho, surgiu em 2019 como uma iniciativa do Grupo de Trabalho “Geoparks in Volcanic Areas” da Rede Europeia de Geoparques. Integrado na Semana Europeia de Geoparques, este dia comemorativo foi criado com o propósito de chamar a atenção para o vulcanismo enquanto um dos principais processos geológicos responsáveis pela construção e transformação do nosso planeta. Ao mesmo tempo, procura promover o conhecimento científico, a valorização do património geológico e o envolvimento das comunidades com os territórios onde vivem, especialmente aqueles marcados por uma forte identidade vulcânica.

Nas diferentes ilhas dos Açores,



res, o Dia dos Vulcões foi assinalado através de um conjunto diversificado de iniciativas, desenvolvidas com o apoio da rede de parceiros do Geoparque Açores. Entre estas, destaca-se a dinamização da Rota dos Vulcões, em parceria com a Direção Regional do Turismo, a atividade “Chá Branco Açoriano (estilo *Pai Mu Tan*) dos *terroirs* vulcânicos”, des-

envolvida pela Azores Essentials, que proporcionou uma prova de chá branco produzido em São Miguel, explorando a influência dos vulcões das Sete Cidades, Fogo e Furnas no seu perfil organoléptico, e a atividade “Dia dos Vulcões – e na lembrança vulcões e terramotos”, promovida em colaboração com o Museu do Pico, que reforçou a importância da

memória histórica associada aos fenómenos naturais extremos. Foram igualmente desenvolvidas atividades dirigidas aos mais novos, como o “Laboratório dos Vulcões”, na ilha do Faial, associado às comemorações do Dia da Criança promovidas pela Câmara Municipal da Horta, propor-

## Atividades do Dia dos Vulcões aproximaram a comunidade da identidade vulcânica do território

cionando-lhes experiências educativas e interativas sobre vulcões. Ocorreram ainda várias Rotas de Geossítios, envolvendo a comunidade educativa em atividades de campo, que permitiram explorar o território a partir dos vulcões que deram origem às ilhas. ■

## Biodiversidade no Geoparque

### Faia-da-terra

A faia-da-terra (*Morella faya*) é uma árvore nativa dos Açores, que pode atingir cerca de 20 m de altura. Apresenta uma copa arredondada e densa, composta por folhas persistentes de cor verde-escura, e um tronco de casca cinzenta e rugosa. A floração ocorre entre março e maio, produzindo posteriormente pequenas bagas escuras e carnudas, importantes como fonte de alimento para diversas aves que contribuem para a dispersão natural da espécie.

Existe em todas as ilhas do arquipélago, sendo bastante co-

mum em matos e bosques costeiros, floresta Laurissilva de baixa altitude e florestas exóticas de incenso. Ocorre principalmente até aos 600 m de altitude, podendo também colonizar ambientes inóspitos, como campos de lava recentes, graças à sua elevada capacidade de adaptação a solos pobres em nutrientes.

Historicamente, os seus frutos foram utilizados na confeção de compotas, enquanto a madeira serviu para o fabrico de carvão. Existem ainda referências ao uso da casca no curtimento de couros. A faia-da-terra era usada como abrigo, protegendo as laranjeiras dos ventos, tendo sido posteriormente substituída por outras espécies de crescimento rápido, como o incenso. ■

SRAAC®



## (GEO) Cultura

### Casa do Brasão

Localizada numa das artérias históricas das Lajes do Pico, a Casa do Brasão destaca-se no património edificado da vila pelas suas características singulares que remontam ao séc. XVII. Sofreu alterações em inícios do séc. XVIII e encontra-se classificada como imóvel de interesse municipal. Corresponde a uma casa senhorial urbana, de estrutura compacta e com os vãos das portas e janelas emoldurados com pedra à vista. Destaca-se ainda o brasão heráldico associado à família Brum da

Silveira presente na fachada, que terá sido atribuído por D. João V.

Tanto o brasão como as molduras apresentam-se em basalto, a rocha que domina a paisagem e o património edificado da ilha do Pico e que corresponde a uma rocha vulcânica associada a erupções efusivas de magmas básicos, de cor escura (cinzenta a negra), geralmente de granularidade fina, vesiculada e com fenocristais (minerais visíveis a olho nu). ■

### 14 DE JUNHO DE 1811

215 anos da erupção submarina que formou a efémera Ilha Sabrina

## Geoparques do Mundo

### Ciletuh - Palabuhanratu Geoparque Mundial da UNESCO

Entre o mar e a montanha, a sul de Jacarta, este território integra uma zona ativa de subducção marcada por intensa atividade sísmica e vulcânica. Destacam-se o Planalto de Jampang e o Anfiteatro de Ciletuh, com cascatas e o géiser de Cisolok. Florestas tropicais, pesca, agricultura e o batik Pakidulan refletem

CILETUH - PALABUHANRATU UGGP®

País: **Indonésia**Área: **1260 km²**Geoparque desde o ano: **2018**Distância aos Açores: **14329 km**[www.ciletuhpalabuhanratugeopark.id](http://www.ciletuhpalabuhanratugeopark.id)

a forte ligação entre a natureza e a cultura local. As suas lendas ancestrais, danças tradicionais e artesanato preservam a identidade cultural da região. ■

APOIO:



[www.azoresgeopark.com](http://www.azoresgeopark.com)  
[info@azoresgeopark.com](mailto:info@azoresgeopark.com)  
[www.facebook.com/Azoresgeopark](https://www.facebook.com/Azoresgeopark)

**Colaboraram:** André Borralho, Diana Melo, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes